O INVENTÁRIO DE UM MÚSICO SÃO-JOANENSE DO SÉCULO XVIII: LOURENÇO JOSÉ FERNANDES BRAZIEL

Aluízio José VIEGAS[*]

VIEGAS, Aluízio José. O inventário de um músico são-joanense do século XVIII: Lourenço José Fernandes Braziel. VI ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 22-25 de julho de 2004. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2006. p.258-270. ISBN: 85-89057-03-8.

RESUMO. Lourenço José Fernandes Braziel, natural de São João del-Rei, manteve um grupo musical de coro e orquestra desde fins do século XVIII. Era possuidor de um acervo musical bastante expressivo e bem atualizado, incluindo, além da grande maioria de música sacra, muita música de teatro e orquestral, como também de câmara. Integravam o grupo musical 15 elementos e entre eles os filhos e o genro de Lourenço Braziel. Com o falecimento de Lourenço em 1831 e logo em seguida de sua filha, casada com João Leocádio do Nascimento, houve necessidade de se fazer inventário dos bens, pois iniciou-se uma contenda entre o filho de Lourenço - Joaquim Bonifácio Braziel - e João Leocádio, sendo objeto maior da disputa o acervo musical e, depois, a casa de morada. A importância do acervo musical, cuja relação nominal das obras e seus autores está citada no inventário, está na possibilidade de se definir a autoria de obras musicais existentes nos arquivos são-joanenses e em outros no estado de Minas Gerais, especialmente das obras de mineiros como Manoel Dias de Oliveira. Infelizmente, com a divisão do acervo a parte que tocou a João Leocádio foi removida de São João del-Rei e dela não há mais notícia. Algumas obras restaram e muitas foram recopiadas, existindo ainda nos acervos são-joanenses até mesmo cópias de Lourenço, Joaquim Bonifácio e João Leocádio.

Lourenço José Fernandes Braziel nasceu em São João del-Rei em data ainda ignorada, sendo filho de Geraldo Fernandes Braziel e Páscoa Maria Lopes. Mulato, teve por profissão a Música e, em fins do século XVIII, mais certo na década de 1780, já possuía um bom acervo musical, instrumentos musicais e formara o seu coro de música, acertando por contrato com as irmandades e ordens terceiras a participação de seu grupo nas cerimônias e funções religiosas que promoviam. Ainda não se pode afirmar, mas creio que Lourenço também prestou serviços ao Senado da Câmara e também promoveu espetáculos teatrais com a apresentação de óperas e mais músicas profanas.

Em 17 de novembro de 1784 Lourenço casou-se com Ana Pimenta Severina Chaves, filha do Capitão José Pimenta Chaves e de Antônia Joana, na recém construída Capela do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, arrabalde da então Vila de São João del-Rei, hoje um populoso bairro. O casamento foi oficiado pelo Reverendo Vigário Colado da Freguesia do Pilar, Dr. Antônio Caetano de Almeida Vilas Boas Gama e na presença das testemunhas: Dr. Capitão-Mor Manoel Caetano Monteiro Guedes e Capitão Jerônimo da Silva Pereira. Acredito que o casamento de Lourenço e Ana tenha se realizado na Capela do Senhor Bom Jesus de Matosinhos por ter sido essa uma obra

[*] Orquestra Lira Sanjoanense (São João del-Rei - MG).

recém inaugurada, enquanto as demais igrejas são-joanenses estavam em obras naquele período.

Infelizmente as heranças arquitetônicas desse local não mais existem. A incúria e a ganância dos homens cederam lugar e tudo o que era dos primórdios do bairro foi destruído, incluindo nessa calamidade a bela Igreja do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, cujo interior possuía boa obra de talha no retábulo-mor, com teto decorado em pinturas a têmpera por Manuel Victor de Jesus, com rocalhas e os instrumentos da Paixão de Cristo.

Do casamento de Lourenço e Ana nasceram: Joaquim Bonifácio Braziel, filho mais velho, batizado em 26 de maio de 1786; Ana Pimenta Severina Chaves (mesmo nome de sua mãe); Antônio da Trindade Fernandes Braziel e Francisco de Assis Fernandes Braziel. Os três filhos homens foram músicos como o pai, porém Antônio e Francisco tomaram estado eclesiástico, justamente no período de Sé Vaga em Mariana e, por isso, foram ordenados presbíteros em São Paulo, diocese onde foram incardinados e onde exerceram suas atividades sacerdotais.

Sabe-se, consultando os livros das entidades religiosas de São João del-Rei, um pouco das atividades de Lourenço Braziel como músico e como filiado às diversas irmandades que admitiam mulatos. Através do inventário de seus bens,[1] fica-se sabendo um pouco mais e pode-se até traçar um perfil de sua existência, conhecimentos, vida em família e posses. Pode-se, até mesmo, excluído o aspecto fisionômico do rosto, visualizar o mestre de música através de seus trajes, que foram também arrolados no inventário.

Lourenço Braziel foi bem atuante na Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte (fundada na década de 1730, mais provavelmente em 1734/1735), na qual, por vários períodos, serviu cargos administrativos, prestando como membro das mesas administrativas relevantes serviços. O quadro de irmãos e irmãs dessa irmandade era predominantemente constituído de mulatos. Por isso a maioria dos músicos que atuavam em São João del-Rei se filiou a essa irmandade e, no ano de 1786, foram em grande maioria signatários da redação do Compromisso (isto é Estatuto) elaborado para se conseguir a aprovação e proteção real, já que a Irmandade só possuía a aprovação do

[1] "*1833 / 16.º ª 1.º = r 1 / ~~M. 3.º N.º 19~~ / maço 1º / N. 25a. / Inventario dos bens do falescido / Lourenço Jose Fernandes Brasiel / de quem / he inuent.ᵉ seo filho o S. M. / Joaquim Bonifacio Braziel. / Maço 1º / N. 6 / 1903 L*" Museu Regional de São João del-Rei.

Ordinário local. Possuidor de boa e legível caligrafia, Braziel foi escrivão e tesoureiro nessa irmandade, como se pode observar consultando os livros de receita e despesas.

Não existe comprovação documental, mas avento a hipótese de ter sido durante o mandato administrativo de músicos como Lourenço Braziel, José Joaquim de Miranda, Francisco Martins da Silva Couto e outros que a Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte encomendou ao mestre de música, Capitão Manoel Dias de Oliveira (1735?-1813), a Novena de Nossa Senhora da Boa Morte e a Ladainha de Nossa Senhora, ambas a dois coros e orquestra, obras privativas da Irmandade.

No ano de 1819 as "solfas", isto é, as partes musicais individuais da *Novena de Nossa Senhora da Boa Morte* e da *Ladainha de Nossa Senhora*, pelo uso continuado, necessitavam ser recopiadas, o que foi feito por diversos copistas, às custas da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, sendo um dos copistas Lourenço Braziel. Hoje o material é propriedade da Orquestra Lira Sanjoanense, existindo, junto às de Braziel, cópias mais recentes elaboradas no século XIX, por copistas como Ireneo Baptista Lopes (1828-1882) e seu filho Luiz Baptista Lopes (1854-1907), este diretor-regente da Orquestra Lira Sanjoanense de 1882 até sua morte.

No Inventário dos bens deixados por Lourenço Braziel é que se encontram informações que elucidam mais aspectos da vida desse mestre de música são-joanense. Como proprietário de acervo de música e instrumentos musicais, Lourenço era o diretor do grupo musical responsável pelos contratos e, como era costume em sua época, deveria prover o seu grupo musical dos cantores e instrumentistas necessários para fazer a "música" que ele oferecia às entidades religiosas. Além de seus três filhos, Joaquim Bonifácio, Antônio da Trindade e Francisco de Assis, que aprenderam música com ele, houve diversos outros aprendizes vindos de diversas localidades próximas e que posteriormente retornaram aos lugares de origem.

Um desses aprendizes, João Leocádio do Nascimento, mulato, natural do arraial de Nazareth, pertencente a São João del-Rei (hoje cidade de Nazareno). João Leocádio, ainda menino, foi entregue por seus pais a Lourenço Braziel, para ser por ele educado e aprender a profissão de músico. Com isso, passou a residir na casa de Lourenço, situada na Rua de São Francisco (atual Dr. Balbino da Cunha). Como pagamento, João Leocádio, servia como criado da casa e cantando inicialmente como tiple e depois como instrumentista. Parte do que lhe tocava nos contratos musicais era entregue ao mestre Lourenço, para ressarcir os gastos com sua manutenção, como alimentos, roupas, etc.

Jovem ainda, João Leocádio, pela proximidade e talvez mesmo afinidades familiares, enamorou-se de Ana Pimenta Severina Chaves, filha do mestre, e tudo dá a entender que com o beneplácito do futuro sogro. Acredito mesmo que foi um casamento "arranjado" por Lourenço, pois há no inventário algo sobre condições de dote em que entraria a casa de morada de Lourenço.

A casa de morada já havia sido cedida como constituição de patrimônio para os filhos padres, porém como faleceram antes do pai, o imóvel retornou ao patrimônio do cedente, neste caso Lourenço, que então prometeu a João Leocádio, de modo verbal, que a casa de morada ficaria pertencendo à filha e, por conseguinte, a ele e aos filhos que o casal tivesse. Isto está bem patente na redação de João Leocádio, porém não aceita por Joaquim Bonifácio.

Na década de 1820, Lourenço filiou-se à Irmandade de São Miguel e Almas e, "*por ser já muito idoso, ingressa sob condições de não ser sepultado no cemitério da irmandade*" pois o que pagaria de anuidades não seria suficiente para gozar do privilégio de gratuidade da sepultura. Teria direito, nesse caso, somente ao dobre do sino, acompanhamento dos Irmãos das Almas no féretro e os sufrágios das missas.

Por este documento, vê-se que Lourenço já devia ter ultrapassado a idade de setenta anos, pois afirma-se "*estar muito idoso*". Lembre-se, nesse caso, que a média de vida do brasileiro poucas vezes ultrapassava os sessenta anos naquele período.

Os dois filhos padres - Antônio da Trindade e Francisco de Assis - não retornaram à cidade natal. Residiam em São Paulo e em outras regiões da Diocese de São Paulo, incluindo também localidades do sudoeste mineiro. Faleceram antes do pai. No inventário há uma informação interessante: na relação de instrumentos, somos informados de que um rabecão (violoncelo) fora trazido de São Paulo pelo Padre Francisco de Assis. Por isso, pode-se supor que o Padre Francisco era instrumentista e que tocava violoncelo.

Com o falecimento dos filhos padres, somente Joaquim Bonifácio e João Leocádio e sua família continuam a viver e trabalhar com Lourenço. Logo após o falecimento de Lourenço Braziel, em 1831, também faleceu Ana Pimenta Severina Chaves, deixando viúvo o marido, João Leocádio. Com isso, João Leocádio reivindicou de Joaquim Bonifácio a partilha dos bens deixados por Lourenço, invocando o que fora prometido pelo sogro e alegando que os dois filhos do casal - José e Maria - eram herdeiros e ainda menores e que, para sustento próprio e dos filhos, era necessária a divisão dos bens, incluindo-se aí as músicas e instrumentos, pois João Leocádio havia

transferido sua residência para o Turvo (atual cidade de Andrelândia), para ali viver da arte da música.

Joaquim Bonifácio negou-se a fazer a divisão amigável, pois além das músicas e instrumentos, havia outros bens móveis e a casa de morada. Começou, então, o litígio entre Joaquim Bonifácio e João Leocádio. Joaquim Bonifácio constituiu um advogado para fazer o "*Inventário dos bens deixados pelo falecido Lourenço José Fernandes Braziel*".

A Justiça arrolou todos os bens, iniciando pela "morada de casas", mobiliário, dinheiro existente em ouro, prata e cobre e, em seguida, as roupas de uso de Lourenço. Os instrumentos e músicas são um caso à parte, pois, para se arrolar e estabelecer os seus valores, foram nomeados "*avaliadores especialistas*". Foram indicados para tal dois músicos locais de reconhecida notoriedade para a avaliação: Carlos Antônio da Silva e José Venâncio da Assunção Costa. Logo a seguir, entretanto, ocorreu a desistência desses músicos (o primeiro sob alegação de mudança para a Vila de Rezende e o outro por não poder atender ao encargo) e um pedido de indicação de dois outros avaliadores, sendo finalmente indicados Hermenegildo José de Souza Trindade e João José da Silva Vieira.

Foi feito então o arrolamento com a primeira listagem. Seguiu-se outra listagem, com acréscimo de novas músicas, nomes de autores das obras e valor atribuído. João Leocádio então reivindica judicialmente que, para continuar a prover os sustento de seus filhos menores e o seu próprio, lhe fossem entregues, antes da conclusão do inventário, algumas músicas e instrumentos.

Joaquim Bonifácio refutou essa divisão imediata e procrastinou o processo com uma série de requerimentos. Então, a Justiça exigiu a comprovação da cessão da casa de morada para os padres que já haviam falecido, para comprovar o retorno do patrimônio ao cedente Lourenço Braziel. João Leocádio, por sua vez, incluiu um documento hológrafo de Lourenço: uma carta na qual ele afirmara ter criado e ensinado música a João Leocádio, além de ter prometido um dote, caso ele casasse com sua filha. Com isso ficou patente que João Leocádio tinha razão em suas reivindicações. Definiu-se a partilha e o acervo musical foi dividido, assim como os instrumentos.

Com a divisão e com a residência de João Leocádio em outra localidade - não se sabe se continuou a viver no Turvo ou procurou melhor ambiente para exercer sua profissão - é desconhecido o destino do que lhe tocou do acervo musical. Da parte que passou a pertencer a Joaquim Bonifácio Braziel, alguma coisa foi preservada em São

João del-Rei, em poder dos descendentes, porém uma quantidade mínima de manuscritos chegou até o presente. Na década de 1940, as últimas herdeiras dos Baziéis, Cância e Bonifácia, que residiam numa casa situada próxima à Matriz do Pilar, detinham o acervo, acrescido de obras de outros músicos familiares, como os irmãos Presciliano José da Silva (1854-1910) e Firmino José da Silva e do primo destes, Marcos dos Passos Pereira (18__?-1879). Essas herdeiras doaram algumas obras para as duas orquestras sacras - Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos, porém o restante do acervo, incluindo as obras mais antigas, estava em lastimável estado de deterioração e mal acondicionado, tendo então um fim inglório e que sempre causa pavor e espanto ainda hoje: a casa onde residiam iria ser vendida e, como estas não poderiam levar consigo o acervo, colocaram tudo na travessa próxima à casa e chamaram um empregado de uma casa vizinha, para que pusesse fogo naquela papelada "inútil".

Esta é história do acervo de Lourenço Braziel e dos seus herdeiros músicos. De Marcos dos Passos Pereira, sabe-se que foi um notável violinista, verdadeiro virtuose. Compositor, professor e músico, em 1854 foi diretor-regente de Lira Sanjoanense. Residiu em várias localidades mineiras lecionando, formando grupos musicais, dirigindo bandas de música e regendo orquestras sacras. Oliveira foi uma das cidades onde mais tempo trabalhou. Faleceu em Cantagalo (RJ), em 3 de maio de 1879, vítima da febre amarela, contraída quando de sua viagem ao Rio de Janeiro para acompanhar seu primo e amigo Presciliano José da Silva, que seguia viagem para a Itália, para aprimorar seus estudos musicais na Real Escola de Música, o famoso Conservatório de Milão. Da obra de Marcos dos Passos Pereira, restaram: *Missa em Mi bemol* (São Marcos - Kyrie e Gloria), *Memento*, *Antífona de São José*, *Novena de Nossa Senhora da Boa Morte*, duas antífonas *Stabat Mater* e Elegia *Minha Mãe*, para orquestra.

De Presciliano José da Silva e Firmino José da Silva, sabe-se que eram filhos do mestre pedreiro Cândido José da Silva, responsável pela construção do novo frontispício da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, pela continuidade da obra da Igreja do Carmo, da Cadeia Pública de São José del-Rei (hoje Tiradentes) e de diversas outras obras em localidades mineiras onde trabalhou como mestre de obras. Presciliano e Firmino iniciaram os estudos musicais com o Maestro Martiniano Ribeiro Bastos, em cujo grupo musical também era músico Cândido José da Silva. Ao se iniciar na composição, as obras de Presciliano não revelavam nenhuma novidade para a época, porém, ao concluir seus estudos na Europa, mudou totalmente sua linguagem musical, demonstrando amplo conhecimento de orquestração, inventividade melódica e harmonização bem elaborada.

No seu retorno ao Brasil, casou-se em Friburgo (RJ), com Emille Suelbron. Lecionou em diversas cidades fluminenses e depois radicou-se em Campinas, lecionando música na Escola Normal daquela cidade, incluindo também diversos alunos particulares. Chegou a publicar várias obras para piano. Destaca-se a edição de sua *Missa opus 17* (Kyrie e Gloria), estreada em 1884 em São João del-Rei e dedicada ao seu primeiro mestre Martiniano Ribeiro Bastos. Ficando viúvo e falecendo seus filhos ainda menores, tudo num rápido espaço de tempo, Presciliano entrou num estado depressivo muito forte, chegado a ficar com alienação mental, até falecer, em 1910. De suas obras, restaram: *Missa opus 17*, antífona *O vos omnes* e *Memento em memória de Pedro Franzem*, todas para coro e orquestra; *Crux Fidelis* para oito vozes *a cappella*; três *Encomendações* solenes, todas dedicadas à memória de Marcos dos Passos Pereira e compostas na Itália; *Coro* a quatro vozes para São Sebastião; *Veni* e *Domine* para as Novenas de Nossa Senhora das Mercês, estas duas últimas são obras de sua juventude.

De Firmino José da Silva, as informações são mais escassas. Não tendo oportunidade de ampliar seus conhecimentos na Europa, teve como mestre seu irmão Presciliano, quando este retornou ao Brasil. Firmino Revela em suas obras um bom conhecimento e nota-se em suas obras posteriores a influência dos estudos com seu irmão. De Firmino, restam nos arquivos são-joanenses: *Veni* e *Domine para Santa Cecília*; *Missa São Sebastião* (Kyrie e Gloria), Hino a *Nossa Senhora da Glória* (texto em vernáculo), *Te Deum Laudamus n.1* dedicado a Santa Cecília; *Te Deum Laudamus n.2* dedicado a Santo Antônio; *Hino Escolar* (original no acervo Vespasiano Gregório dos Santos); *Libera me* (Terceiro Responsório das Encomendações de Defuntos), em memória do Maestro Ribeiro Bastos, no trigésimo dia de seu falecimento. Como residiu muitos anos em diversas localidades, faleceu em Porto Novo do Cunha, onde havia fixado residência.

O acervo de Lourenço José Fernandes Braziel, que era expressivo em quantidade de obras, está assim relacionado no Inventário, em transcrição *ipsis litteris*, nos quadros 1 a 3. A partir de uma interpretação dos dados transcritos, apresento, no quadro 4, a relação das obras do arquivo de Lourenço Braziel, com ortografia atualizada e o nome completo dos seus autores.

Quadro 1. "*Lista dos bens móveis pertencentes ao falecido Lourenço José Fernandes Braziel*".[2]

Item	Valor
Dinheiro em cobres	42$000
Em moedas de ouro	12$800
Seu cambio	17$200
Em prata de ceis centos e quarenta	5$760
Seu cambio	1$350
Muzicas	
Humas Matinas d. Endoenças ~~pr~~ An^{to} dos St^{os}	30$000
1 Estaba de Mata de Laet	6$000
1 Te deum grande por Antonio Pinto	12$800
Outro d^{o} de Francisco Manoel	8$400
1 Salmo pello P^{e} Joze Mauricio	1$000
Humas Matinas do espirito S.^{to} p^{r} Fr^{co} Manoel,	2$000
D^{a} de Sabado da alelluia p^{r} J^{e} Joaq^{m} Emerico	$900
Huns Motetos da Snr^{a} das Dores p^{r} Manoel Dias	$800
Outros d.^{os} dos Passos comtodo oinstromentado	3$000
Outros d^{os} d.^{os} a Oito Vozes	1$000
1 Novena de NS. p^{r} An^{to} dos St^{os}	4$800
Humas Matinas da C.^{am} pr Manoel Dias	6$000
1 Salmo de Roma	$640
Humas Matinas danoite do Natal	4$000
D.^{as} de S.^{o} Fr.^{co}	2$000
1 Memento adois Coros p^{r} Manoel Dias	2$000
1 Oficio de Violetas p^{r} Joze Joaq^{m} Emerico	7$200
Humas Matinas a dois Coros de N.S. p^{r} Manoel Dias	4$800
1 responsorio p^{a} emcomendaçaõ da Ordem p^{r} Mel Dias	$800
9 Ladainhas p^{r} varios aultores	9$000
1 Missa comgrande Orquesta p^{r} Antonio dos S.^{tos}	9$600
Outra d^{a} pello om^{mo}	8$000
Outra d^{a} adous Coros p^{r} Manoel Dias	4$000
1 d^{a} pello P^{e} J^{e} Mauricio	3$600
1 d^{a} de Baldi	12$000
Outra d^{a} grande pello J^{e} Mauricio	8$000
Outra d^{a} de Capella p^{r} Dauzim	1$200
Outra piquena de Marcus	3$000
Outra d^{a} de Pedro Teixr^{a} Copiada pello falecido	8$000
1 Tantum Ergo p.^{r} Fr^{co} Manoel	$800
1 Credo de Marcus digo Maciote	5$000
1 Missa pello P^{e} J^{e} Mauricio aranjada	3$000
1 Credo de A^{to} dos St.^{os}	5$000
Outro d.^{o} de Pedro Teixr^{a}	6$000
Bençaõ da Sinza adous Coros	$900
11 Graduaes deVarios Auctores a 240	2$640
1 Terno de Quartetos de Pleia	4$800
1 Salmo do P^{e} J^{e} Maurico	1$000
1 Credo de Marcus	3$000
7 Overturas de Varios Autores a 2$000	14$000
24 Sinfonias deVarios Autores a 1$000	24$000
1 Opera de Zequinha	8$000

[2] "*Lista dos bens moveis pertencentes ao fa-/lecido Lourenço Joze Frz Braziel, / Nº 576 / Pg. 80 r^{is} do Sello / Costa / Costa.*" Museu Regional de São João del-Rei. Inventário de Lourenço José Fernandes Braziel. f.10r-11r.

1 d^{a} de Siganinha	8$000
Outra d^{a} de Amor Salloio	8$000
1 Rebecaõ grande Vzado	20$000
1 piqueno Vzado	18$000
Outro d^{o} todo quebrado	$000
1 Clarineta	20$000
1 Jogo deTrompas Velhos	20$000
1 d^{a}	14$000
Rebecaõ q. recebeu o P^{e} Fran^{co} Braz^{l} q^{do} foi pa S. / Paullo	10$000
1 Cravo todo quebrado	10$000
1 Violleta feita ca	3$600
2 Clarins comsuas Voltas vzados	14$000
1 Frauta quebrada	$480
1 Flautim	1$500
6 Quartetos de Pleia	6$000
6 Quintetos de Bocarim	6$000
4 Graduaes a 240	$960
1 Sinfonia de Girovita	1$200
1 Missa d Fran^{co} Manoel	2$400
4 Papeis seu Autor Joaq^{m} Bonifacio	2$400
Humas Matinas do m^{mo} Autor	1$200

Quadro 2. "*Lista das músicas que preciso para o arranjo musical dos partidos e para alguma função que haja*", apresentada por João Leocádio do Nascimento.[3]

Quantidade	Obras
1	**Novena da Snr^{a} da Conceiçaõ**
1	**Matinas da Snr^{a} da Conceiçaõ**
1	**Tedeum grande**
1	**Missa Piquena de An.^{to} dos Santos**
1	**Missa de Baldi**
1	**terceto de Pedro Teixr.^{a}**
1	**Matinas do Natal de Fran.^{co} Manoel**
8	**graduaes de N. S. ede Santos**
8	**Antiphonas de N. S. ede Santos**
1	**Oficio de Violetas eseos Pertenços**
4	**Ladainhas**
3	**Psalmos**
1	**Credo de An.^{to} dos Santos**
1	**Credo de Pedro Teixr.^{a}**
1	**Requiem de Mozart**
3	**Overturas**
3	**Simphonias**
1	**Memento a 2 Coros**
1	**Liberame**
1	**Rebecaõ Grande**
1	**Trompa evoltas**
1	**Clarim evoltas**
1	**Novena da S.^{a} da Boa Morte e Ladainha**

[3] "*Lista das Muzicas ~~q~~. preciso p.^{a} o aran-/go Muzical dos Partidos ep.^{a} Alguma Fon-/çaõ q'. haja. / N^{o} 585 / Pg. 40 r~~is~~ do Sello / Costa Costa.*" Museu Regional de São João del-Rei. Inventário de Lourenço José Fernandes Braziel. f.15v-16r.

Quadro 3. Outra "*Lista das músicas que preciso*", apresentada por João Leocádio do Nascimento.[4]

Quantidade	Obras
23	**Simphonias eOverturas**
1	**Ladainha de F. por Joze Joaq.^{m} sem Basso**
1	**Ladainha de N. Senhor**
1	**Ladainha por Joaõ de D.^{s}**
1	**Ladainha dois B'mol por J^{e} Joaq^{m}**
1	**Ladainha dois B'mol por J^{e} Joaq^{m}**
1	**Ladainha por Joze Joaq.^{m}**
1	**Ladainha hum Bmol por Joze Joaq.^{m}**
1	**Tedeum com alguns Ramos de Fran^{co} M.^{el}**
1	**Tedeum q.' principia do meio p.^{a} o fim Patrem immense**
1	**Tantum Ergo de Hayd asolo**
2	**Violinos eViola da Missa de Joze Joaq.^{m}**
1	**Missa de Danzi [Joseph Damse (Galizia, 1788 - Varsovia, 1852)]**
1	**Matinas de Espirito S.^{to} p^{l} Bonifacio**
1	**Psalmo p.^{l} Bonifacio efalta 2.º Violino**
1	**Psalmo p.^{l} Bonifacio**
1	**Psalmo p.^{l} m.^{mo} efalta ametade do Basso**
1	**Specia tua sem clarinetes**
1	**Sante Françiçi sem vozes alguma**
1	**Motetos a 8 enaõ tem Basso**
1	**Tratos de Endoenças**
1	**Tratos de Sabado Santo**
1	**Motetos a 8 de N. S. das Dores**
1	**Bradados de Terça fr.^{a}**
1	**Hosana de Domingo de Ramos**
1	**Surreci de Sabado Santo**
1	**Domine Tumihi de 5 fr.^{a} Santa**
1	**Credo de An.^{to} dos Santos Sinco vozes e hum Violino 1.º so**
3	**Quartetos juntos uzados**
6	**Quartetos m.^{to} velhos**
1	**Concerto de Rebecaõ sem Boes eTrompas**
1	**Liçoens de Fioril**
1	**Plorans a 8 Vozes p.^{or} Manoel Dias**
1	**Motetos a 8 Vozes Comtodo estromentado**
1	**Antiphona a 2 Coros p.^{r} M^{el} Dias**
1	**Matinas de Apostolo por Bonifacio**
-	**Matinas do Natal em^{to} uzadas efaltao m.^{tas} partes**
1	**Psalmo m.^{to} Antigo Dixi Domine**
1	**Matinas da Conceiçaõ a 8 p^{r} M.^{el} Dias**
1	**Maria Mater gracia Com hum verco de Fran^{co} M.^{el}**
3	**Vozes Santa Imaculada**
1	**Stabat Mater com tres vozes**
1	**Benedito Venerabilis sem vos alguma**
1	**Missa de Manoel Dias a 8 Com 2 Violinos Trompa e Basso**
1	**Missa de Marcos**
1	**Missa de Pedro Teixr.^{a}**
1	**Missa do P^{e} Joze Marico efalta avos de Altos**
1	**Matinas de Sabado S.^{to} p.^{r} Joze Joaq.^{m} efaltao Partes**

[4] "*Lista das Muzicas q.' percizo p^{a} o Arango Muzical*". Museu Regional de São João del-Rei. Inventário de Lourenço José Fernandes Braziel. f.21r-22r.

1	**Trato e Paixaõ**
1	**Gradual a 4 Vozes**
1	**Popule meos a4 vozes**
1	**Bençaõ de Cinza com 5 vozes eBaixo**
1	**Bradados de Sesta fr.ª da Paxaõ**
4	**Vozes de Pangelingua**
1	**Motetos a dois Córos**
1	**Auto de D. Joaõ, velho**
1	**Auto de Amor Saloio**
1	**Auto de Siganinha velho**
1	**Muzica de Ramos deRoma**
2	**Trompas e Voltas**
1	**Violeta quebrada**
1	**Cravo uzado**
-	**Muzicas pertencentes as Operas com mais omenos fal/tas de Violinos evozes asaber Seganinha, Zequinha, / Amor Saloio, e Dom Joaõ**

Quadro 4. Relação das obras do arquivo de Lourenço José Fernandes Braziel, com ortografia atualizada e o nome completo dos seus autores.

Nº	Autor	Obras
1	Antônio dos Santos Cunha	*Matinas de Endoenças*
2	Laet ou Haet	*Stabat Mater*
3	Antônio Pinto	*Te Deum*
4	Francisco Manuel da Silva	*Te Deum*
5	Pe. José Maurício Nunes Garcia	*Salmo*
6	Francisco Manuel da Silva	*Matinas do Espírito Santo*
7	J. J. Emerico Lobo de Mesquita	*Matinas de Sábado da Aleluia*
8	Manoel Dias de Oliveira	*Motetos de N. S. das Dores*
9	Manoel Dias de Oliveira (?)	*Motetos dos Passos*
10	Manoel Dias de Oliveira (?)	*Motetos dos Passos a 8 vozes*
11	Antônio dos Santos Cunha	*Novena de Nossa Senhora*
12	Manoel Dias de Oliveira	*Matinas da Conceição*
13	Roma (José Francisco Roma?)	*Salmo*
14	N.N.	*Matinas da noite de Natal*
15	N.N.	*Matinas de São Francisco*
16	Manoel Dias de Oliveira	*Memento a 8 vozes*
17	J. J. Emerico Lobo de Mesquita	*Ofício das Violetas*
18	Manoel Dias de Oliveira	*Matinas de Nossa Senhora 8 vozes*
19	Manoel Dias de Oliveira	*Responsório de Encomendação da Ordem*
20	Antônio dos Santos Cunha	*Missa com grande orquestra*
21	Antônio dos Santos Cunha	*Missa*
22	Manoel Dias de Oliveira	*Missa a 8 vozes*
23	Pe. José Maurício Nunes Garcia	*Missa*
24	João José Baldi	*Missa*
25	Pe. José Maurício Nunes Garcia	*Missa grande*
26	Danzim	*Missa a capela*
27	Marcos (?)	*Missa pequena*
28	Pedro Teixeira de Seixas	*Missa* (copiada por Lourenço)
29	Francisco Manuel da Silva	*Tantum Ergo*
30	Fortunato Mazzioti	*Credo*
31	Pe. José Maurício Nunes Garcia	*Missa* (arranjada)
32	Antônio dos Santos Cunha	*Credo* (5 vozes ?)
33	Pedro Teixeira de Seixas	*Credo*

34	Manoel Dias de Oliveira (?)	*Bênção de Cinzas a 8 vozes*
35	Vários autores	*11 Graduais*
36	Ignaz Pleyel	*3 Quartetos de cordas*
37	Pe. José Maurício Nunes Garcia	*Salmo*
38	Marcos (?)	*Credo*
39	Vários autores	*7 Ouvertures*
40	Vários autores	*24 Sinfonias*
41	N. N.	*(A) Ceguinha - ópera ou farsa*
42	N. N.	*(A) Ciganinha - ópera ou farsa*
43	N. N.	*Amor Saloio - ópera ou farsa*
44	Ignaz Pleyel	*6 Quartetos de Cordas*
45	Luigi Bocherini	*6 Quintetos de Cordas*
46	Vários autores	*4 Graduais*
47	Gerovite ?	*Sinfonia*
48	Francisco Manuel da Silva	*Missa*
49	Joaquim Bonifácio Braziel	*4 papéis* (4 músicas?)
50	Joaquim Bonifácio Braziel	*Matinas*

A partir do confronto dessas relações de obras com os manuscritos preservados, é possível conhecer as obras que constam na relação do arquivo de Lourenço Braziel e que existem na Lira Sanjoanense. Muitas das obras, nas quais não constava o nome do autor, puderam, assim, ter sua autoria identificada (quadro 5)

Quadro 5. Obras do arquivo de Lourenço José Fernandes Braziel que existem no arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense.

Autores	**Obras**
Antônio dos Santos Cunha	**Matinas de Endoenças**
Antônio dos Santos Cunha	**Novena de Nossa Senhora da Boa Morte**
Antônio dos Santos Cunha	**Missa com grande Orquestra (5 vozes)**
Antônio dos Santos Cunha	**Missa com grande Orquestra (4 vozes)**
Antônio dos Santos Cunha	**Credo em Ré maior a 5 vozes**
Fortunato Mazzioti	**Credo**
Francisco Manoel da Silva	**Matinas do Espírito Santo**
Francisco Manuel da Silva	**Missa**
Ignaz Pleyel	**3 Quartetos (terno = 3)**
Ignaz Pleyel	**Sinfonia (impressa)**
Ignaz Pleyel	**Sinfonia em si bemol (impressa e que pertenceu a Joaquim Bonifácio Braziel, datanto o material de 1821, no qual foi denominada "*Sinfonia Júpiter fulminando raios*", material completo e encadernado)**
João de Deus de Castro Lobo	**Matinas da Noite do Natal**
João José Baldi	**Missa em Ré maior**
Joaquim Bonifácio Braziel	**Papeis: *Christum Dei* (Invitatório de Matinas)**
José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita	**Matinas de Sábado de Alleluia (parte das Matinas)**
José Maurício Nunes Garcia	**Missa em Mi bemol**
José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita	**Oficio de Violetas**
José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita	**Sábado de Alleluia**
José Maurício Nunes Garcia	**Salmo (*Laudate Pueri*)**
Manoel da Silva	**Te Deum de Francisco**
Manoel Dias de Oliveira	**Motetos de Nossa Senhora das Dores**

Manoel Dias de Oliveira	**Motetos dos Passos 8 vozes - 1ª coleção**
Manoel Dias de Oliveira	**Motetos dos Passos - 8 vozes - 2ª coleção**
Manoel Dias Oliveira	**Responsórios Encomendação da Ordem de Carmo**
Marcos Portugal	**Missa Breve**
Pedro Teixeira de Seixas	***Credo***
Souza Pinto	***Te Deum***
[vários autores?]	**9 Ladainhas**
[vários autores?]	**Graduais [?]**

Na relação das músicas pedidas por João Leocádio, há descrição específica de sete Ladainhas: cinco delas de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, uma do Padre João de Deus de Castro Lobo e uma anônima. A Ladainha da qual não consta autoria é uma *Ladainha de Nosso Senhor*. Acredito que seja a Ladainha do Senhor Bom Jesus de Lobo de Mesquita, cujo autógrafo consta na Coleção Curt Lange, no Museu da Inconfidência de Ouro Preto (MUSEU DA INCONFIDÊNCIA, 1991, n.106:74). Dos graduais também há especificação

Dos instrumentos musicais relacionados, não se conhece o paradeiro. Sabe-se que somente um violoncelo foi doado pela herdeira Cância Braziel, na década de 1930, à Orquestra Ribeiro Bastos, mas este estava seriamente comprometido pela infestação de xilófagos e totalmente descaracterizado por reformas pelas quais passou, não se conhecendo, também, seu paradeiro.

De Lourenço Braziel, pode-se afirmar que também era compositor, porém dele restou somente uma obra: o *De profundis clamavi ad te Domine* (Salmo 129), composto em 1798, para a Irmandade de Nossa Senhora das Mercês. O manuscrito autógrafo pertence à Orquestra Lira Sanjoanense. No mesmo acervo existe uma parte de tenor do *Requiem* de Mozart, em cópia de Lourenço Braziel, o que é possível saber devido ser constante a caligrafia de Lourenço nos livros manuscritos da Confraria de Nossa Senhora da Boa Morte, onde serviu nos cargos de tesoureiro, escrivão e Juiz de Nossa Senhora. Na Coleção Francisco Curt Lange, no MUSEU DA INCONFIDÊNCIA (1994, n.310:35-36), há cópia do *Te Deum* de Souza Pinto, em manuscritos de Lourenço Braziel e Hermenegildo José de Souza Trindade, com suas inconfundíveis e personalíssimas caligrafias, facilmente identificáveis.

De Joaquim Bonifácio Braziel, também compositor, restraram *Christum Dei*, Invitatório para Matinas de Santo Antônio, *Aleluia* e *Magnificat*, porém, como consta no inventário, este compôs muitas outras obras, infelizmente perdidas.

Algumas obras que pertenceram a Lourenço Braziel chegaram até o presente, porém a maior parte do acervo se perdeu, pela incúria dos herdeiros. Com a divisão do

acervo efetuada entre os dois herdeiros (Joaquim Bonifácio Braziel e João Leocádio do Nascimento), nada se sabe sobre a parte que tocou a João Leocádio, tendo em vista sua transferência para várias localidades. Foi muito comum no século XIX a transferência de propriedade de acervos musicais por herança, compra, doação, etc., o que dificulta o conhecimento do seu paradeiro.

A importância das listagens das obras musicais constantes no inventário de Lourenço Braziel reside no fato de estas terem elucidado a autoria de muitas obras existentes nos acervos das Orquestras Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos, nas quais não constavam a autoria, mesmo em cópias posteriores, e que foi possível atribuir a Manoel Dias de Oliveira, Francisco Manuel da Silva, Lobo de Mesquita e outros.

Acredito que o "*Inventário dos bens do falecido Lourenço José Fernandes Braziel*" mereça um estudo mais aprofundado e mesmo sua transcrição integral, com atualização ortográfica, para publicação, assim como em interessante estudar suas atividades musicais e a de seus descendentes. Esta pequena descrição é apenas uma primeira abordagem sobre parte da documentação existente sobre este músico são-joanense.

Referência bibliográfica

MUSEU DA INCONFIDÊNCIA / OURO PRETO. *Acervo de manuscritos musicais*: Coleção Francisco Curt Lange: compositores mineiros dos séculos XVIII e XIX / coordenação geral: Régis Duprat; coordenação técnica: Carlos Alberto Baltazar. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. v.1 [Compositores Mineiros dos séculos XVIII e XIX], 1991, 178p. e v.2 [Compositores não-mineiros dos séculos XVI a XIX], 1994, 92p. (Coleção pesquisa Científica)